

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MEMÓRIA

John Coltrane, o músico que virou santo

Igor Natusch

igor@jornaldocomercio.com.br

Para muita gente, John Coltrane não era apenas um músico: ele, na verdade, seria uma entidade divina - um santo, mesmo. Pode parecer, mas não é uma simples força de expressão. A Igreja Ortodoxa Africana Santo John Coltrane tem sede em Los Angeles (EUA) e completa em 2026 nada menos que 55 anos de existência. Seus integrantes garantem que os cultos não são piada ou excentricidade: para eles, o músico (nascido há exatos 100 anos, em 23 de setembro de 1926) é de fato um emissário de Deus, trazendo em sua arte uma mensagem de transcendência e salvação por meio da divindade da música.

É claro que ninguém é obrigado a levar a admiração pelo mestre a esse ponto, mas qualquer um que tenha se permitido mergulhar na obra de Coltrane haverá de concordar que se trata, de fato, de uma figura fora do ordinário. Para ele, a busca pela sonoridade perfeita era, de fato, um esforço para alcançar Deus - algo que teve início em 1957, quando o saxofonista, demitido da banda de Miles Davis pelo uso descontrolado de drogas, resolveu isolar-se em um hotel por uma semana, como forma de desintoxicação. Conhecida como *cold turkey*, a pesada crise de abstinência dos viciados em heroína virou algo mais. Enquanto rezava para encarar o baque, o músico teve uma epifania, durante a qual dizia ter recebido uma confirmação direta da existência de Deus e ter implorado a Ele que o permitisse tocar a alma das pessoas por meio da música.

Em seus primeiros anos, o jovem tinha ficado conhecido entre os colegas como um perfeccionista obcecado pelo saxofone: há relatos de quem encontrou o músico dormindo abraçado no instrumento, ou praticando em silêncio apenas os movimentos dos dedos nas teclas, como se estivesse tocando, sem aproximar o sax dos lábios. Depois da revelação divina, ele direcionou sua energia para outro extremo, explorando os limites da própria estrutura musical.

Impulsionado por parcerias com Thelonious Monk e Miles Davis, John Coltrane foi ganhando fama pelo uso de acordes substitutos (incomuns nas progressões típicas do jazz) e pela complexidade de seus padrões harmônicos, não raro quase impossíveis de imitar. Como *bandleader*, ele levou essas inovações ao extremo, sendo decisivo no surgimento de categorias como o *modal jazz* (que substituiu as progressões de acordes em torno de um tom pela adoção de escalas como base harmônica) e o *free jazz*.

Essas reinvenções combinaram com a ampliação da visão espiritual de Coltrane, culminando em *A Love Supreme* (1965), não raro tido como um dos melhores álbuns de todos os tempos. Nele, o músico criou uma suíte (tema único) de quatro partes, no qual buscava capturar sua fé em Deus em forma de música - e a quarta e última parte, *Psalm*, é para ser ouvida enquanto se lê um poema escrito por Coltrane, incluído no encarte e cuja cadência de sílabas coincide com a das notas sopradas pelo sax. Álbuns posteriores, como *Ascension* e *Meditations* (ambos de 1966), também refletem essa busca espiritual, que no caso de Coltrane também assumia um caráter de sincretismo - originalmente um muçulmano por influência da primeira esposa, Naima, o artista mais tarde se diria "um devoto de todas as religiões".

A morte de John Coltrane, em 17 de julho de 1967, surpreendeu amigos e fãs - em especial porque o músico, mesmo sofrendo as dores de um câncer de fígado, seguiu tocando praticamente até os últimos dias de vida. A principal suspeita é de uma hepatite nunca tratada - contraída, ao que parece, por uso de agulhas contaminadas durante seus dias de vício. Ou seja, o músico teria sido vítima das tentações mundanas anteriores à sua conversão. Menos mal, para ele e para nós, que Deus o concedeu uma década de genialidade para tocar nossas almas - tempo mais do que suficiente para virar não apenas santo de igreja, mas um ícone da arte que se liberta das próprias amarras rumo à eternidade.



CHUCK STEWART/JOHN COLTRANE OFFICIAL WEBSITE/REPRODUÇÃO/JC

No centenário de John Coltrane, o JC celebra o saxofonista que fez do jazz a trilha sonora da busca por Deus



JOHN COLTRANE ESTATE ARCHIVES/DIVULGAÇÃO/JC

Nascido em 23 de setembro de 1926, Coltrane é reconhecido como um dos maiores ícones do jazz